

TEMA DE CAPA
DOURO

Douro

um sonho de região!

> texto Susana Marvão > fotografias Carlos Figueiredo / Quinta Nova / Shutterstock

São cerca de 600 as empresas e 22 mil os viticultores que constituem o universo dos Vinhos do Douro e do Porto. Um mundo que o IVDP "insiste" em proteger, promover e elevar. Manuel de Novaes Cabral, o presidente que há quase cinco anos assumiu o controlo desta casa, tem sobretudo três missões: encontrar os mecanismos que aproximem os agentes económicos do Instituto, o rejuvenescimento dos consumidores e uma maior penetração das categorias especiais. "Nos vinhos, somos maiores do que o País", disse.



Em 2015, o valor global da comercialização de vinhos da Região Demarcado do Douro ultrapassou, pela primeira vez, os 500 milhões de euros.



Manuel de Novaes Cabral, presidente do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto.

“Nos vinhos, somos maiores do que o País”

Há dez anos, a capa da “Paixão pelo Vinho” foi precisamente dedicada aos vinhos do Douro. Faria todo sentido, por isso, retomar o tema. Não lhe peço o balanço de dez anos, porque assumiu a presidência do Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto há menos de cinco, mas o que destaca nestes últimos anos?

Primeiro, tem havido uma grande articulação institucional que permite traçar um caminho de estabilidade na região. Estamos a falar de uma região em que a matriz é vitivinícola, e que tem muitas debilidades. Sendo uma região em que a vinha e o vinho é matricial, a superação dos problemas existentes passa precisamente por estas duas componentes. E distingo a vinha do vinho porque esta casa tem uma missão muito vocacionada para a gestão do vinho nas suas diferentes vertentes – desde a fiscalização ao controlo passando

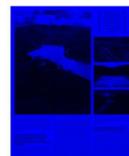
pela proteção da denominação de origem... –, mas não nos podemos esquecer de tratar do território.

Porquê?

Porque a vinha qualifica o território, a paisagem. E ao falar da paisagem falo também de uma atividade económica que tem vindo a emergir e a dar alternativas a quem vive nesta região. Sou muito sensível às questões sociais e socioeconómicas. Este é uma região em que temos cerca de 22 mil viticultores, muitos deles de pequena dimensão, mas que são fundamentais para manter essa paisagem. O que a UNESCO classificou como Património Mundial da Humanidade em 2001 foi, em grande parte, a vinha. Sem a vinha e sem o vinho não haveria classificação. Não há classificação das montanhas e do rio, há da interação entre a natureza e o Homem.

Mas essa postura do IVDP face à paisagem, ao território, mudou?

Não posso dizer que tenha mudado. Já em 2001, o IVDP teve um papel muito importante, diria mesmo determinante, na classificação do Douro como Património da Humanidade. A interação, a intervenção e inclusivamente as competências do território é que são, hoje, mais evidentes. Por outro lado, nos últimos anos tem havido uma interligação com as diferentes entidades que intervêm no território de uma forma mais intensa. Porque o vinho vive também do turismo. E não há quem não fique absolutamente deslumbrado com a paisagem do Douro. Quando promovemos o vinho, ele vale pelas suas qualidades organoléticas mas vale também pela região de produção. Sobretudo para nós, que acreditamos no modelo em que as práticas tradicionais de produção



A apreciação dos portugueses pelo Vinho do Porto tem vindo a mudar e isso deve-se fundamentalmente ao esforço das empresas.



são importantes para a qualidade do vinho, o que os franceses chamam o "terroir". Ou seja, quando apresentamos o vinho apresentamos também o "terroir", um solo, um clima, um conjunto de castas tradicionais...

O Vinho do Porto tem mantido alguma estabilidade em termos de comercialização, mas tem havido um aumento das categorias especiais...

E isso tem sido um esforço nosso: do IVDP e das empresas. Nos últimos anos, as categorias especiais estão acima dos 40% do valor do Vinho do Porto. Outra realidade que tem vindo a ganhar rele-

vância são os Vinhos do Douro. O DOC Douro, em 2015, ultrapassou em valor, pela primeira vez, um terço do Vinho do Porto. Hoje, o DOC Douro aparece-nos com tanta facilidade que pensamos ser uma realidade que sempre existiu. Mas não é verdade. Há relativamente poucos anos, a produção da Região Demarcada do Douro era quase exclusivamente canalizada para o Vinho do Porto. Em 2015, o valor global da comercialização de vinhos da Região Demarcada do Douro ultrapassou, pela primeira vez, os 500 milhões de euros. Já estamos a falar de números sensíveis. E para que tenha noção, as vendas dos vinhos da Região Demarcada do Douro correspondem

a cerca e 75% da exportação de vinhos portugueses. Só Vinho do Porto são sensivelmente 44%.

A taxa de exportação do Vinho do Porto tem vindo a manter-se?

Tem, mas agora há algo muito interessante que está a acontecer: o mercado português está a reagir muito bem ao Vinho do Porto. E este ano está a comportar-se de forma excecional. Acreditamos que isto tem a ver sobretudo com os turistas. As caves de Vila Nova de Gaia, que têm sido alvo de fortes investimentos por parte das empresas, já recebem mais de um milhão de turistas por ano. Que saem de lá com um saquinho nas



mãos, o que nos dá particular prazer. No entanto, não há dados que nos digam efetivamente no mercado interno que percentagem das vendas é feita por estrangeiros e que percentagem é realizada por portugueses.

Mas acha que hoje o Vinho do Porto já não é só "para oferecer"?

A sensação que temos, por sinais que vamos apanhando, é que os portugueses estão a beber mais e melhor Vinho do Porto. Não havendo dados, é a sensação que temos. A apreciação dos portugueses pelo

Vinho do Porto tem vindo a mudar e isso deve-se fundamentalmente ao esforço das empresas. E nosso, claro, que há quatro anos pusemos a funcionar um projeto chamado "Saber Servir Vender Melhor", destinado ao canal HORECA. Isto porque constatamos que este canal precisa conhecer o melhor Vinho do Porto para melhor aconselhar os consumidores. Foram quatro anos de investimento, mas que temos agora o seu retorno. O nosso trabalho faz-se sempre, mas sempre de braço dado com os agentes económicos, que são as empresas.

Como garantem a genuinidade do Vinho do Porto?

Primeiro, através da fiscalização, que é feita a dois níveis. Na vinha, onde temos brigadas permanentes, durante o dia e noite. E faz-se também no vinho, ou seja, nas lojas onde compramos garrafas e verificamos se corresponde efetivamente ao lote que está indiciado no selo. Depois, fiscalizamos ainda as empresas. Todos os dias são sorteadas informaticamente as empresas a fiscalizar. Aí fazemos verificações, recolhemos amostras... Isto são ações diárias. Temos





Non há quem não
fique absolutamente
deslumbrado com a
paisagem do Douro.

ainda o nosso processo de certificação que é composto por dois elementos: a certificação físico-química, de laboratório, e a parte organolética, através da Câmara de Provadores. Aliás, deixe-me dizer-lhe que a nossa Câmara foi a primeira do mundo a obter a certificação, em 1999. Outro aspeto muito importante é a defesa e proteção da Denominação de Origem. Consideramos que esta é uma das áreas primordiais de atuação, até porque a exercemos em termos internacionais. O Vinho do Porto está em mais de 120 mercados, e neste mo-

mento o DOC Douro está já em mais de 100 mercados, praticamente em todo o mundo. E se acreditamos no modelo de associação de um produto a determinado território, os vinhos do Porto e do Douro só podem ser produzidos na Região Demarcada do Douro. Controlamos, por isso, usurpações ou imitações. Neste momento, a Denominação de Origem Porto está protegida em cerca de 160 países, mais do que o Champanhe.

Como se controla lá fora?

Basicamente, por via diplomática, atra-

vés do Ministério da Agricultura e do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que desenvolve a sua atuação a vários níveis. Por um lado, através da celebração de acordos bilaterais ou multilaterais. Por outro lado, na ação diplomática. Os nossos diplomatas estão muito sensíveis a esta matéria, correspondo-me frequentemente com diplomatas portugueses no sentido de saber se determinado produto está protegido e se é, ou não, uma usurpação. Esses mesmos diplomatas, a nosso pedido ou por iniciativa própria, podem atuar nos países onde estão acre-





ditados através dos canais diplomáticos ou junto das empresas. Atuamos ainda ao nível do registo de marcas, português e europeu, para prevenir a diluição da Denominação de Origem. Ou seja, a utilização em outros produtos, dos nossos nomes, quer Porto, quer Douro. Por outro lado, o IVDP, quer através da atuação jurídica quer judicial, intervém frequentemente. Temos várias ações a decorrer em vários países.

Há países que são mais suscetíveis a prevaricarem?

A imitação do produto está precavida, o que não quer dizer que não aconteça, mas dificilmente. Depois, o que temos é a utilização do nome de forma abusiva. Isso está precavido em quase todos os países pelo que quando alguém pisa o risco, atuamos das formas que já referi. Mas temos de ter em consideração que há países, por razões diversas, que ainda

não protegem as Denominações de Origem. E não falo só do Porto ou Port. Mas de uma série de produtos que até não são vinho, como o queijo Camembert. Um desses países é os Estados Unidos da América. Neste momento, os EUA estão sujeitos a uma limitação que advém de um acordo de 2006, pelo que nesse mercado pode ainda encontrar alguns vinhos que se chamam Port. Como Port de Napa, porque consideram estes nomes como semígenéricos.

O que gostava de deixar claro nesta presidência?

Basicamente, três aspetos. Encontrar os mecanismos que aproximem os agentes económicos desta casa. O IVDP tem de ser (ainda mais) uma casa onde os agentes encontrem a resposta aos seus problemas. Depois, o rejuvenescimento dos consumidores. Queremos que o âmbito de penetração dos Vinhos do Porto, mas também

AÇÕES IVDP

My Port Wine Day

Todos os meses, ao dia 10, o IVDP promove o My Port Wine day. Esta ação permite descobrir a excelência e versatilidade do Vinho do Porto, numa espécie de crescendo até ao Port Wine Day, que se comemora a 10 de setembro, data da criação da mais antiga região vitivinícola demarcada e regulamentada do mundo e uma das mais inovadoras.

Portal do Viticultor

A sua criação permitiu aos viticultores da Região Demarcada do Douro terem ao seu dispor uma nova plataforma eletrónica referente às parcelas de vinha e a simulação da sua classificação. Esta plataforma inovadora e intuitiva, desenvolvida pelo IVDP, permite a obtenção automática da pontuação de quatro fatores: localização, altitude, inclinação e exposição, através do Sistema de Informação Geográfica da Vinha.

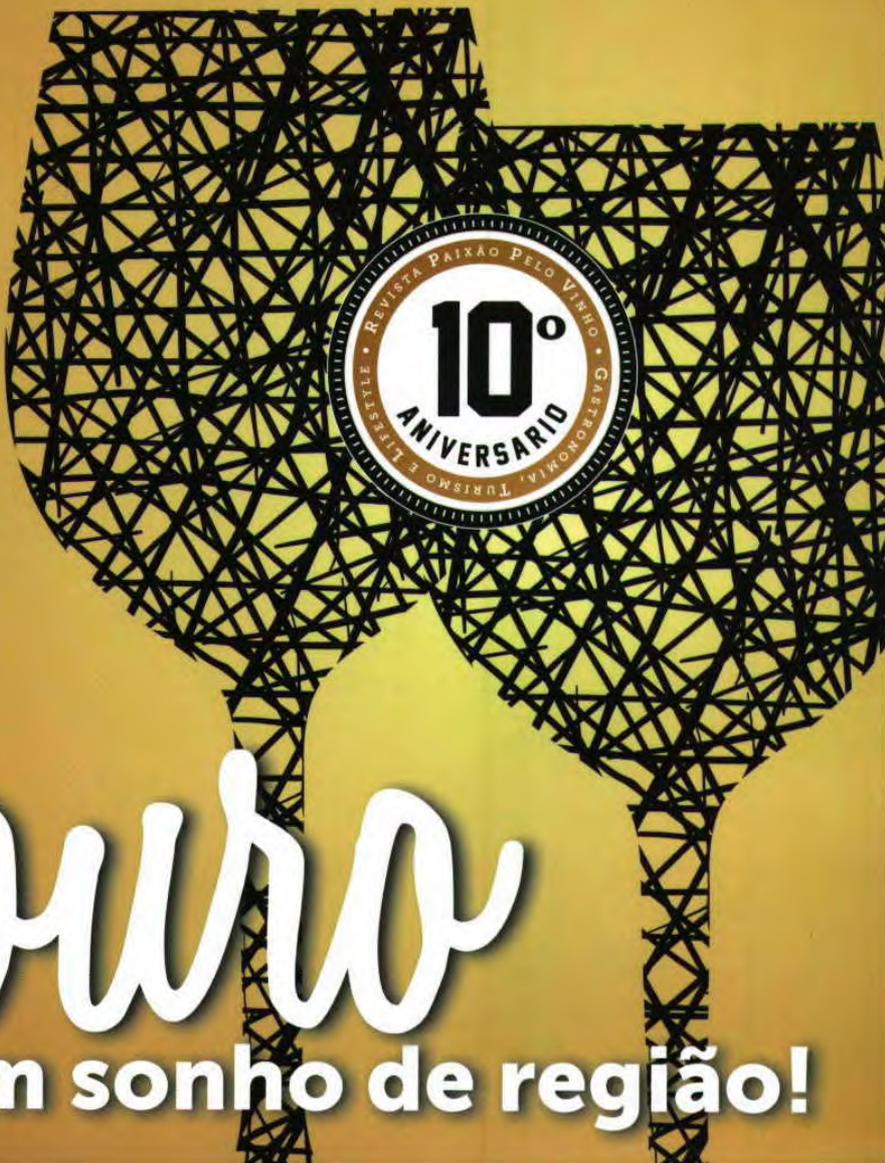
Saber Servir Vender Melhor

Este projeto visa o conhecimento dos profissionais da restauração para o serviço perfeito do Vinho do Porto. As ações são promovidas em todo o país em articulação com os Municípios e Associações de Restauração e Hotelaria. O crescimento do turismo e a procura do Vinho do Porto tornam este projeto muito procurado.

dos Vinhos do Douro, seja rejuvenescido. Queremos que o consumidor conheça o produto, que o saiba explicar e se acabe por tornar em um embaixador desse produto. Por último, um aumento e penetração cada vez maior das categorias especiais, o que quer dizer a valorização do produto. Somos a mais antiga Região Demarcada e regulamentada do mundo, mas nem por isso deixamos de ser uma das regiões mais modernas e inovadoras. As nossas empresas estão nos mercados mais competitivos do mundo. Às vezes, ouço dizer que Portugal é pequeno. Mas nos vinhos, estamos entre os 10 primeiros. Nos vinhos, somos maiores do que o país, em termos de população, de território, de economia.



062. Tema de Capa
Douro – Uma região de Sonho
Entrevista a Manuel N. Cabral
“Nos vinhos somos maiores do que o País”



Em entrevista
MANUEL NOVAES CABRAL
Presidente do IVDP garante
"Nos vinhos, somos maiores
do que o País"

Douro

um sonho de região!